



Representações da educação profissional e tecnológica (EPT) em São Gabriel da Cachoeira - Amazonas

Roselinda Lima Barreto* e José Cavalcante Lacerda Junior

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Avenida 7 de setembro, 1975, 69020-12, Manaus, Amazonas, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: roselinda@ifam.edu.br

RESUMO. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), relevante modalidade educacional, estrutura-se com a finalidade de promover a formação do exercício de profissões além da vivência, crítica e reflexiva, e da cidadania. O artigo ora apresentado objetiva investigar a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica no município de São Gabriel da Cachoeira a partir dos relatos de sujeitos que experienciaram esse processo. Para tanto, utilizou-se como estratégia metodológica a abordagem narrativa com o intuito de se aproximar e compreender o fenômeno investigado a partir da experiência das pessoas em seu cotidiano. Para sua materialização, ancorou-se na realização de uma entrevista narrativa aplicada a 08 (oito) informantes no decorrer do ano de 2022. Considerando os elementos éticos da pesquisa, os dados construídos a partir da referida técnica foram analisados à luz da análise temática. Como resultado, observou-se que a representação dos informantes está assentada em 03 (três) elementos fundamentais para a compreensão da EPT em São Gabriel da Cachoeira: i) a EPT como prática da ação missionária; ii) a EPT como ação do Estado; iii) a EPT como fios que se lançam no futuro. Por fim, destaca-se que a pesquisa contribui, de forma científica, como fonte documental para construção de futuras políticas públicas neste segmento educativo no contexto dessa região Amazônica.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; narrativas; Amazônia.

Representations of professional and technological education (EPT) in São Gabriel da Cachoeira - Amazonas

ABSTRACT. Professional and Technological Education (EPT), a relevant educational modality, is structured with the purpose of promoting training in the exercise of professions in addition to experience, critical and reflective, and citizenship. The article presented here aims to investigate the trajectory of Professional and Technological Education in the municipality of São Gabriel da Cachoeira based on the reports of subjects who have experienced this process. To this end, the narrative approach was used as a methodological strategy with the intention of approaching and understanding the investigated phenomenon from the experience of people in their daily lives. For its materialization, a narrative interview was applied to 08 (eight) informants during the year 2022. Considering the ethical elements of the research, the data constructed from the aforementioned technique were analyzed in the light of the analysis theme. As a result, it was observed that the informants' representation is based on 03 (three) fundamental elements for understanding the EPT in São Gabriel da Cachoeira: i) the EPT as a practice of missionary action; ii) EPT as State action; iii) EPT as threads that run into the future. Finally, it is highlighted that the research contributes, in a scientific way, as a documentary source for the construction of future public policies in this educational segment in the context of this Amazon region.

Keywords: professional and technological education; narratives; Amazon.

Received on June 02, 2023.

Accepted on August 3, 2023.

Introdução

Como modalidade da estrutura que orienta o sistema educacional do Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) objetiva articular conhecimentos e habilidades na formação de estudantes em sua interface com o mundo do trabalho. Dito de outro modo, procura estabelecer elementos e estratégias que possibilitem uma atuação profissional a partir de competências técnicas, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo.

Sua configuração envolve desde programas até cursos que se estabelecem de acordo com o nível de ensino e a finalidade formativa, como os cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos técnicos integrados ao ensino médio, além dos cursos tecnológicos. Sua abrangência aglutina uma contínua atenção acerca de técnicas, conhecimentos teóricos e manejos tecnológicos bem como a construção de valores éticos, da vivência de cidadania e da responsabilidade socioambiental sobre o contexto no qual estão inseridos.

Sua configuração e estruturação encontra ressonância nas mais diversas e complexas regiões do país, como é o caso do singular município de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas. Conhecido como 'Cabeça do Cachorro' (seu formato territorial se assemelha a cabeça de um cachorro), o município está situado no extremo noroeste do estado e faz fronteira com outros países como a Colômbia e a Venezuela. Esse município possui, ainda, forte presença dos povos originários, sendo também conhecido como a cidade 'mais indígena' do Brasil.

A singularidade geográfica e cultural de São Gabriel da Cachoeira se expressa com maior intensidade quando os sujeitos que tecem suas vivências expressam suas concepções e percepções acerca do contexto no qual estão inseridos. A compreensão do processo pela escuta dos sujeitos envolvidos possui em si uma relevância, uma vez que muitos fatos, memórias e vivências não estão prefigurados nos documentos e registros institucionais. Em se tratando desse contexto amazônico, em especial, o ecoar das vozes reverbera experiências e percepções, por vezes, silenciadas historicamente.

Sendo assim, incita-nos questionar: como é forjada a trajetória da EPT em São Gabriel da Cachoeira a partir das narrativas dos sujeitos que experienciaram esse processo? A partir dessa problematização, o texto em questão se estrutura, a seguir, destacando os meandros metodológicos da pesquisa que fundamenta a questão supracitada e os elementos que orientam as vozes dos participantes acerca de tal processo. Destaca-se, por fim, que a discussão ora apresentada não possui interesse em dogmatizar sua problemática, mas abrir um diálogo com o intuito de contribuir acerca da EPT na região.

Estratégias metodológicas

Nos últimos anos, as narrativas criaram novos espaços e caminhos de pesquisa onde pesquisadores e participantes estabelecem relações frutíferas e produtivas. Essa perspectiva assenta-se no entendimento de que a vida é uma produção de momentos, no tempo e no espaço, marcada por continuidades e discontinuidades que se expressam pelos sentidos vivenciados. A investigação narrativa é uma forma de entender a experiência. Os estudos narrativos estão fundamentados na arte de contar histórias (Clandinin & Connelly, 2015), e são considerados apropriados para delinear experiências vividas.

Nessa forma de pensar, as experiências têm precedência na pesquisa educacional, fazendo das narrativas uma forma de compreendê-las e expressá-las (Clandinin & Connelly, 2015). Desse modo, o pressuposto de uma investigação narrativa não é tão simples, uma vez que está articulada na captação de falas ou comportamentos em diferentes e diversificados modos de existência, além da meticulosa elaboração de percepções e memórias a ser transmitida a partir da demanda de um investigador (Abrahão, 2003).

Ao possuir a pesquisa narrativa como percurso estratégico nesta pesquisa, tornou-se indispensável a capacidade para ouvir, para responder rapidamente às exigências de uma investigação interativa, demonstrando capacidade para se transcrever as experiências analisadas, bem como considerar os pressupostos da teoria, da metodologia, dos contextos e das singularidades dos participantes, para não haver uma falsa noção de cientificidade (Galvão, 2005).

Com efeito, como técnica para construção dos dados foi realizada uma Entrevista Narrativa (EN) não estruturada, estimulada por questões gerativas de narrativas. Buscou-se empregar uma linguagem espontânea, como a de contar, recontar e ouvir histórias do cotidiano (Bauer & Gaskell, 2003). Participaram 08 (oito) informantes, sendo 03 (três) não indígenas e 05 (cinco) indígenas. As entrevistas ocorreram de acordo com o tempo disponibilizado por cada participante e em diferentes formas. Destaca-se que, por conta do momento ocasionado pela pandemia Covid-19 e do período de realização da coleta dos dados, 2022, as entrevistas narrativas ocorreram tanto de forma remota quanto presencial - sempre que possível em momentos com menores indícios de contágio da Covid-19.

Alguns optaram por um tempo, após o aceite do convite, para se preparar melhor, de modo a não se esquecer de algum fato importante a ser mencionado. Outros, narraram conforme as lembranças vinham à memória, espontaneamente, trazendo um desfecho de suas próprias narrativas. Em outras entrevistas, os sujeitos eram mais diretos. Relatavam brevemente, esperando que falássemos algo. Entretanto, essa não é a intenção de uma entrevista narrativa, tendo como característica principal a liberdade para narrar.

Manteremos os 08 (oito) informantes em anonimato, com seus nomes preservados. Eles serão identificados no texto com os pseudônimos que representam suas etnias ou, no caso daqueles que não possuem etnia específica, preferiram aquelas com as quais mais se identificam dentre as encontradas em São Gabriel da Cachoeira. Quando repetidas, fomos enumerando-as, desta forma: Yanomami, Baré 1, Baré 2, Baré 3, Tukano 1, Tukano 2, Tariano e Piratapua.

As entrevistas foram gravadas para posterior transcrição dos dados, respaldando de forma confiável a transcrição de seus relatos. Por fim, ressalta-se que o desenvolvimento desta pesquisa contou com a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado no dia 25 de fevereiro de 2022, conforme divulgado no Parecer Consubstanciado n. 5.264.887.

Assim, para a análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise Temática por esta ser uma das mais utilizadas em Entrevistas Narrativas. A análise temática é um procedimento gradual para reduzir o texto em duas ou até mesmo três rodadas de paráfrases, de acordo com a necessidade de resumir o texto principal (Bauer & Gaskell, 2003). Dessa maneira, identificamos três enredos fundamentais que contornam as narrativas dos sujeitos acerca do EPT no município: i) a EPT como prática da ação missionária; a EPT como ação do Estado; a EPT e os fios que se lançam no futuro.

A EPT como prática da ação missionária

A ação missionária no Alto Rio Negro da Igreja Católica marcou profundamente a vida da maioria dos gabrielenses. Suas práticas educativas e tentativas de mudar a identidade dos povos indígenas num processo 'civilizatório' trouxe tanto benefícios - quando nos reportamos ao ensino de uma profissão - quanto malefícios, no momento em que ocasiona a desvalorização das tradições, fazendo-se pensar que aquilo que era aprendido com os antepassados era errado, e o que, agora, era ensinado, era o certo, mudando, assim, a rotina de vida dos indivíduos, como as vestimentas e a alimentação.

A constituição do caminho percorrido, tecido pelas narrativas protagonizadas por informantes que experienciaram o processo inicia-se justamente com a chegada dos Salesianos ao município. Eles foram os pioneiros no ensino de profissões aos indígenas na região do Alto Rio Negro. Nesse contexto, algumas instituições foram fundamentais para implementar na região uma nova forma de complementar a subsistência familiar através da oportunidade de aprenderem uma profissão. Podemos observar esse início nas narrativas abaixo:

Baré 1: A Educação Profissional aqui no Rio Negro começou, ainda que simplificada e precária, no século XX, com a chegada dos Salesianos;

Piratapua: Em meados dos anos setenta, a educação no município era oferecida pela diocese através do Colégio São Gabriel, onde estudei. O curso de Magistério, cuja formação estava voltada para a atuação no ensino de primeira até a quarta série. A Escola Estadual Dom João Marchesi, creio que foi a pioneira em formar Técnicos em Enfermagem no município, oferecido no final dos anos 80/90.

Na região, a presença dos missionários jesuítas, carmelitas e franciscanos no século XVIII antecede a instalação permanente das missões salesianas no século XX (Alves, 2007). Baré 1, que também foi um seminarista, complementa sobre a atuação dos salesianos: "Suas ações implementaram grandes obras missionárias, instalando Missões Salesianas, tanto aqui na sede do município, como em Taracúá, nos distritos de Iauaretê, Pará-Cachoeira na calha de Ualpés e Assunção do Içana, se estendendo para os municípios de Santa Isabel e Barcelos".

Os salesianos construíram internatos para catequizar e educar os indígenas, praticando a integração dos mesmos ao Estado brasileiro. As missões salesianas priorizaram as escolas, onde puderam desenvolver a instrução em todos os campos, desde o ensino primário, agrícola, industrial até o cívico. Foram os únicos a oferecerem serviços de saúde e de educação na região (Silva, 2020). Baré 1 ainda menciona que: "[...] a partir da instalação dos prédios das escolas e internatos da missão Salesiana, chegaram também padres, irmãos e irmãs e começaram a desenvolver algumas atividades em nível de formação dos estudantes indígenas internos, como cursos iniciais e breves na área de carpintaria, marcenaria, tecelagem, corte e costura e agronomia".

Era o início dos cursos que estariam presentes em todas as escolas das Missões salesianas. No ano de 1968 foi criado, na sede do município, o Colégio São Gabriel. A escola iniciou utilizando o ensino informal, posteriormente oficializando o Ensino Fundamental e também o Ensino Médio com o curso profissionalizante em Magistério (Alves, 2007). Passou a coexistir em 1998 com o segundo grau acadêmico, perdurando até a sua

desativação em 1999, após formar inúmeros professores indígenas (Costa, 2017). Piratapuia complementa: “Esse ensino hoje não existe mais por causa das Licenciaturas que são obrigatórias para atuação em sala de aula hoje”.

Outra escola que atuou no ensino profissionalizante foi a Escola Municipal Dom João Marchesi, designada simplesmente para atender o ensino de 1 e 2º Graus regulares, mas que acabou ofertando o primeiro curso profissionalizante, o curso Técnico em Enfermagem, formando vários profissionais da saúde que atuam até os dias de hoje. Foi também a sede do primeiro curso superior do município, Licenciatura em Filosofia, ofertado pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (Alves, 2007).

Na construção dessa trajetória que precede a EPT, outra forma de profissionalizar os indígenas gabrielenses foram os Cursos em EAD, lembrados por Baré 3: “[...] outra opção de profissionalização no município, foi o ensino a distância”. Os cursos eram desenvolvidos por correspondência, serviço postal dos Correios. O Instituto Monitor foi pioneiro no Brasil no que diz respeito a fornecer a educação profissional a distância. O primeiro curso a ser ofertado na modalidade a distância foi o de radiotécnica, onde apostilas eram enviadas pelos correios via correspondência, juntamente com um *kit* de componentes eletrônicos aos alunos. (Instituto Monitor, 2006).

Percebemos então que a região estava desprovida de uma instituição educacional que ofertasse periodicamente cursos profissionalizantes, de forma a atender aos anseios da comunidade e que pudesse, para além disso, formar pessoas capazes de transformar a sociedade à sua volta, começando pela forma de pensar, agir e de se organizar sem perder, principalmente, a sua identidade.

A EPT como ação do Estado

A cidade de São Gabriel da Cachoeira está localizada na região do Alto Rio Negro, onde se concentra uma rica e populosa diversidade cultural, sobressaindo a indígena em meio a uma minoria composta por militares e suas famílias, servidores públicos, comerciantes, dentre outros, vindos de outros estados da federação.

Com o intuito de desempenhar um importante papel na construção da cidadania e consolidação da democracia, conjugando qualidade com inclusão social, unindo a região do Alto Rio Negro com os demais estados da federação, o Estado atendeu a anseios de parcelas expressivas da sociedade gabrielense com a criação de uma escola técnica agrícola.

Na década de 90, ao final do regime militar, início da redemocratização, instalava-se na região a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC), antecedendo o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM/CSGC), com origem ligada ao Programa Calha Norte (PCN) em 1985, e ao Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC) em 1986 (Souza, 2018). Nossos informantes relatam o que recordam desse período:

Piratapuia: A Escola Agrotécnica foi fundada aqui no município, nos anos 90, através de convênios e demandas das lideranças indígenas, iniciando ensino técnico na região, permeando até o final de 2008, quando teve a transição de Escola Agrotécnica Federal para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, o IFA.

Baré 3: [...]. Em 2006, quando entrei como servidor, eram oferecidos o curso de agropecuária e curso de informática noturno. A escola estava numa fase de querer expandir seus cursos. Então o diretor da época 2006/2007 iniciou o curso integrado em agropecuária, curso subsequente em Secretariado, e também os cursos na modalidade PROEJA, Contabilidade, Secretariado, Administração e Informática, que continuou. Foi oferecido também o curso Técnico em Recursos Pesqueiros.

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC) foi criada pela Lei n. 8.670/93 e neste mesmo ano foi transformada em autarquia através da Lei n. 8.731/93, alterada posteriormente pela Portaria n. 505, de 07 de outubro de 2013. Tinha como objetivos desenvolver a educação profissional nos diversos níveis, capacitando profissionais para o mundo do trabalho, colaborando para o desenvolvimento através de ações articuladas com o setor produtivo, sociedade civil, incentivando ainda a operacionalização de mecanismos voltados à pesquisa e extensão (Instituto Federal do Amazonas [IFAM], 2010).

O nome designado para a EAFSGC à época foi Escola Agrotécnica Marly Sarney, construída em 1988 através do Convênio n. 041 169, celebrado entre o Ministério da Educação e a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira pelo Processo n. 23034.001074/88-41. No entanto, ficou abandonada por algum tempo e somente em 1993 teve autorização para o seu funcionamento, com o ingresso da primeira turma do Curso Técnico Agropecuário (Souza, 2018).

Com a transição da EAFSGC para o IFAM/CSGC através da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFAM-CSGC nasce com o encargo de ofertar os níveis e modalidades da educação profissional por completo, e um árduo comprometimento com o desenvolvimento integral do cidadão, articulado com os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (Martins, 2013).

Baré 1: No governo Lula, de 2009 para 2010, a Escola Agrotécnica foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus São Gabriel da Cachoeira. E o instituto passou a trabalhar com cursos técnicos integrados ao ensino médio, em atendimento às demandas de adolescentes, bem como com a Educação de Jovens e Adultos e cursos técnicos subsequentes.

Piratapuia: O IFAM, no formato atual, mantém ainda o ensino técnico em agropecuária, herdado da Escola Agrotécnica. Porém, englobou outros cursos como técnico em Administração, Técnico em Informática, Secretaria Escolar, atualmente técnico de enfermagem, que é o curso mais procurado no município e o mais concorrido. Além desses cursos, o IFAM também oferta os cursos PROEJA, no caso de administração.

Os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, possuindo especialidades para ofertar a educação profissional e tecnológica nas diversas modalidades de ensino, baseadas na reunião de conhecimentos técnicos e tecnológicos, bem como com suas práticas pedagógicas (Instituto Federal do Amazonas [IFAM], 2010). Nesse sentido Baré 1 expõe que: “Os Institutos Federais estão presentes em todo país, com organização distribuída em campus, e cada instituto tem vários campi. Tem instituto até com vinte, trinta campi. Atualmente, o IFAM possui em média 17 unidades espalhadas no estado”.

Todos os Institutos têm um único desejo, não formar somente profissionais para o mercado de trabalho, e sim para o mundo do trabalho, onde o cidadão possa escolher a sua atribuição, podendo ser tanto técnico quanto intelectual, quebrando os preconceitos atribuídos a essa modalidade e adotando medidas de democratização dos cursos ofertados.

O IFAM/CSGC teve um curso herdado da EAFSGC, o curso Técnico em Agropecuária, que teve que passar por uma adequação dos planos de curso, uma reformulação, adentrando na matriz curricular outras disciplinas tais como recursos florestais, sistemas agroflorestais, processamento de alimentos, animais silvestres, piscicultura e metodologia da pesquisa e elaboração de projetos (Martins, 2013). O intuito seria continuar ofertando o Curso, mas na modalidade integrada ao Ensino Médio, procurando formar técnicos para atuar no mundo do trabalho, sempre estimando a diversidade cultural, bem como o saber local (Silva, 2011).

Com uma nova roupagem, o IFAM/CSGC em seu novo arranjo curricular propiciou, além dos cursos que já ocorriam na Escola Agrotécnica, a possibilidade de oferta de cursos de Administração, Meio Ambiente e Informática. Auxiliado por ordenamentos, normativas e diretrizes, surgiu também a possibilidade de se ofertar a Educação Superior, com cursos de Especialização e Licenciatura, formando vários professores indígenas.

Contudo, no que se refere ao esforço da promoção de uma educação de qualidade para esta região, entendemos que esse processo sugere um diálogo intercultural, reunindo parcerias com a comunidade institucional e o movimento indígena organizado, aqui representado pela FOIRN, com o apoio de outras instituições, além da força política com emendas parlamentares, as quais financiam várias ações institucionais visando ao desenvolvimento da região do Rio Negro (Silva, 2011).

As dificuldades e os desafios enfrentados por agentes que atuam no Campus São Gabriel são diversos, mas em nenhum momento verificamos um esmorecer pela fala de nossos informantes. Pelo contrário, remetem-nos uma força em querer fazer sempre o melhor para a promoção de uma educação profissional de qualidade frente à diversidade étnica e cultural da região do Alto Rio Negro:

Baré 2: Em São Gabriel, uma das dificuldades é a logística, e por se tratar de uma região indígena, possui um olhar diferenciado. A questão financeira também influencia bastante, pois os cursos técnicos, além da teoria, também têm a prática, e para isso é necessário ter laboratório.

Tukano 1: A diversidade de cursos também é uma dificuldade, pois a sociedade pede que tenham cursos diferentes, além do que a gente já tem. Todos os anos são várias turmas se formando, chega um ponto que nós temos vários profissionais técnicos nessas áreas.

Tariano: A permanência dos servidores, principalmente docentes na instituição, é uma dificuldade enfrentada, pois São Gabriel é uma área de Fronteira e, sendo assim, o custo de vida é caro em comparação a outras regiões do Brasil, muitos professores não se acostumam e vão embora. A questão do orçamento também pontua como desafio a ser superado, pois lembro que na época da Escola Agrotécnica, o orçamento era maior e gerido pela própria instituição. Com o IFAM, vejo que foi limitado, dificultou, ficou tudo regrado.

De fato, o município possui uma área extensa e a sua logística desponta como uma das dificuldades enfrentadas. Quem não conhece a realidade local não dimensiona as dificuldades de locomoção na região. Prazos para matrícula de alunos ingressantes fogem ao fato, desconhecendo que os alunos são oriundos de comunidades distantes. Até chegarem, já perderam os prazos e muitas vezes a vaga no *campus* (Souza, 2011).

A questão da cultura indígena também é um desafio para os servidores vindos de outras regiões brasileiras. Entraves apontados por Tukano 2 revelam a necessidade de formação complementar para os servidores oriundos de outras regiões do Brasil, pois: “[...] uma vez que a nossa clientela é em sua maioria indígena, há necessidade de uma formação para lidar com esses alunos e poder compreender essas culturas diversas”.

Sem dúvida, é compreensível que quando se faz um concurso público, muitas vezes não sabemos o que vamos enfrentar no decorrer do exercício efetivo da função. Os servidores, principalmente os docentes, vindos de outras regiões do país, onde muitas vezes não conhecem a vultosa diversidade cultural da região, não se adaptam e querem sempre ir embora (Souza, 2011).

Por esse motivo, a acolhida ao novo servidor, principalmente nessa região, é imprescindível. Baré 1 pontua muito bem essa questão: “[...] é necessário garantir e assegurar que os profissionais que venham para cá compreendam este mundo, saibam onde estão atuando, quais são as particularidades, os aspectos culturais, ambientais, interculturais, socioculturais, os arranjos produtivos locais no nível cultural, político, econômico, ambiental”.

Percebemos que a questão do financiamento da Educação Profissional no Rio Negro é alta e dessa forma se torna motivo de inquietações. Com a transformação de EASGC para IFAM/CSGC, Baré 3 pontua: “[...] enquanto escola Agrotécnica, tínhamos recursos e autonomia para geri-los[...]. Tukano 1 corrobora: “[...]perdemos autonomia de definições, de decisões sobre nossos recursos, [...], porque eu vejo que tudo que nós fazemos tem que receber o crivo”. Baré 1 entende que: “Hoje para melhor atender a educação profissional, deveríamos, no mínimo, [...] multiplicar por quatro ou cinco os recursos ”.

Sendo assim, é nítida essa preocupação nas vozes de nossos informantes. Já que não possuem recursos suficientes para desenvolverem as atividades educativas em atendimento às demandas solicitadas pela comunidade, surge a alternativa de trabalhar em parceria com o movimento indígena organizado, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), que possuem dentre os seus objetivos a promoção de ações na área educação e auto sustentação, proteção aos direitos indígenas brasileiros, legitimando, respaldando e sinalizando conjuntamente a atuação do IFAM/CSGC na região.

Dentre os cursos ofertados pelo IFAM/CSGC, o Técnico em Agropecuária foi o que mais sofreu por falta de demanda. Mesmo com toda a tentativa de reorganização do Curso, a clientela se interessa mais pelos cursos de Administração e Informática, tendo como preferência o Curso Técnico em Enfermagem, o mais requisitado, segundo Baré 1: “O curso Técnico que mais possui demanda no Instituto é o de Enfermagem, possui um laboratório muito bem equipado, sendo o IFAM-Campus São Gabriel da Cachoeira, o único a ofertar o Curso Técnico em Enfermagem dentre os Campi do IFAM”.

Outro ponto comentado é o péssimo serviço de internet. Vamos citar um exemplo de direitos prejudicados por conta da péssima qualidade da internet. Podemos destacar o processo seletivo do IFAM, no qual as inscrições devem ser realizadas via internet, lembrando que em várias localidades do interior do Estado o acesso à internet é precário, inviabilizando o processo de inscrição, configurando a desigualdade para o acesso à instituição. Sendo assim, direitos iguais em situações desiguais tornam-se desiguais (Souza, 2011).

Agora, um anseio da própria Educação Profissional e Tecnológica é a promoção da educação humana integral. A EPT, nessa nova abordagem, assumiu um árduo desafio que é se desvincular do capitalismo alienado, demonstrando a importância de instruir tanto os conteúdos básicos como os técnicos para evidenciar uma formação emancipadora, democrática, que culmine em uma formação humana integral, politécnica, omnilateral (Barreto & Lacerda Júnior, 2021).

Diante dos muitos reptos enfrentados pelo IFAM/SGC, cremos que o mais desafiador é propor contextos e ideias para superar a realidade dicotômica que ainda separa a técnica da dimensão humana. Ademais, ainda é necessário que sejam articuladas mudanças no mundo do trabalho com as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma esperança de emancipação dos sujeitos, possibilitando o acesso a conhecimentos universais, ao mesmo tempo em que se valorize as práticas e saberes tradicionais das populações indígenas.

A EPT como fios que se lançam no futuro

São inúmeras as expectativas futuras para a EPT no município. Acreditamos que todo o corpo educativo e a sociedade civil esperam que o IFAM/CSGC venha estar engajado com outras instituições para juntos somarem esforços, compartilharem ideias, perspectivas e sonhos, culminando para o mesmo ideal que é acompanhar as transformações da sociedade e promover efetivamente uma educação profissional de qualidade, contribuindo com o desenvolvimento tecnológico regional. Sendo assim, destacamos algumas falas dos nossos informantes abaixo:

Yanomami: Devemos preparar os alunos para o futuro, pois as sociedades devem acompanhar as transformações tecnológicas, lembrando que as coisas mudam, se modificam, se transformam ao longo do tempo, o que ocorre hoje não vai ser igual ao que eram anteriormente. É importante pensar sobre a nossa prática pedagógica, repensar nossos atos a todo instante, como instituição, que pretende contribuir de forma efetiva e eficaz na região em que se está inserido.

Tukano 2: As aspirações para melhorar a Educação Profissional e Tecnológica, perpassam todos esses aspectos, principalmente em um aspecto preponderante onde a gestão do estado brasileiro privilegie o orçamento da Educação, que não haja tantos cortes, que exista uma política pública para a permanência dos nossos professores no ato aqui na região do Alto Rio Negro.

‘Estar preparado para o futuro’, acreditamos que esse é o plano de muitas pessoas. Porém, nem tudo é como esperamos, pois no decorrer do percurso nos deparamos com as transformações da sociedade e da tecnologia. Por isso tendemos a nos preocupar com os objetivos a serem alcançados. Uma transformação revela a assimilação de novos conhecimentos, sendo assim, muitas vezes é preciso refletir e, se preciso, modificar a ação da prática pedagógica, rompendo um modelo que não atenda às necessidades para transformar a tão sonhada educação diferenciada na qual acreditamos (Silva, 2016).

Pensando no desenvolvimento da região, o IFAM/CSGC precisa de estratégia para cumprir as obrigações institucionais da Educação Profissional previstas no desenho normativo, doutrinário, de concepção e diretrizes estabelecidas na Lei n. 11. 892 (Brasil, 2008) dos Institutos Federais. A referida legislação, em seu artigo 7º, inciso VI, discorre sobre os cursos superiores. É indispensável a articulação de cursos de nível superior para que os egressos não precisem partir do município para cursar uma faculdade. Bem observa Baré 1, que diz: “Não adianta formarmos pessoas para irem embora. Se elas se formam e não ficam aqui, não tem como pensar no desenvolvimento da região”.

O IFAM/CSGC deve ter como base a educação profissional, sem deixar à margem a formação básica, dando ao educando a possibilidade de continuidade dos seus estudos em outros segmentos escolhido por eles, proporcionando uma vasta oportunidade para sua entrada no mundo do trabalho (Instituto Federal do Amazonas [IFAM], 2010).

No entanto, deparamo-nos com passivos que retardam o avanço dos Institutos Federais de Educação, como por exemplo, os cortes de verbas para a educação profissional pelo governo federal. No exercício de 2020, embora o orçamento acatado tenha apresentado uma pequena variação positiva de 2,3 bilhões em 2019, tendo ascendido para 2,39 bilhões em 2020, ainda assim ainda havia resquícios dos cortes que vinham acontecendo desde 2016, muito abaixo do valor de 2015, que na época registrava expectativa de 2,81 bilhões. Todavia, é no exercício de 2021 que ocorreu uma redução mais expressiva, onde o orçamento declinou para 1,99 bilhões, retroagindo para valores do início da última década (Silvestre, Ávila, Santos, & Pereira, 2022).

O desenvolvimento de uma política pública que consiga fazer com que os docentes vindos de outros estados sejam estimulados a permanecerem na região é outra pretensão para o futuro da EPT no município, apresentando sua vasta pluralidade cultural para minimizar as incessantes remoções e redistribuições solicitadas por eles.

Na perspectiva da atual gestão do País, conseguimos vislumbrar um olhar mais cuidadoso e alinhado com os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica, passando a dar maior atenção a esta modalidade. Essa questão é observada por Tucano 2, que fala: “[...] que tenhamos uma nova gestão que possibilite a produção da ciência que comunga com a ciência científica, e a ciência dos povos indígenas”.

Nessa esteira, o que percebemos é que o IFAM/CSGC, mesmo com todas as dificuldades elencadas por nossos informantes, está conseguindo se estabelecer na região e se propõe a continuar lutando sem recuar, sem esmorecer, resistindo junto com o corpo educativo e todas as instituições civis do município, de modo que o legítimo destinatário das suas ações institucionais na área da Educação Profissional Tecnológica possa ser atendido.

Sendo assim, indica-se que a Educação Profissional e Tecnológica, representada pelo IFAM/CSGC, representa uma potente parcela de contribuição na melhoria de vida de nossos participantes da pesquisa, tanto para os servidores quanto para os seus filhos, reverberando mudança no seu pensar e agir, pois hoje são educadores que acreditam que somente através da educação podemos gerar a transformação necessária para melhorar a sociedade de São Gabriel da Cachoeira.

Considerações finais

Ao longo dos últimos anos, a EPT vem articulando sua manutenção diante dos assombrosos retrocessos que a educação brasileira vem enfrentando, tentando demonstrar a sua nova institucionalidade onde a expressão 'formar para o trabalho' significa muito mais do que mera preparação de mão de obra qualificada. A EPT dedica em seu escopo a importância de instruir conteúdos básicos e técnicos com adensamento na formação humana integral, politécnica, omnilateral, tendo o reconhecimento do trabalho como um princípio educativo.

Ao reconhecer sua trajetória no âmbito do município de São Gabriel da Cachoeira, a partir da investigação narrativa, busca-se compreender as experiências dos sujeitos, seus espaços de manifestação da sua subjetividade bem como a contribuição para a expressão das experiências vividas, o que oportuniza reconhecer trechos da história que muitas vezes passam despercebidos.

Assim, o percurso realizado reafirma a ideia de que não devemos somente nos ater a uma única versão da história, mas também deixar que flua no ecoar das vozes dos sujeitos que reverberam suas experiências e percepções do fenômeno vivido, pois assim é mais viável conseguirmos identificar, de fato, as contribuições e desafios advindos da EPT nessa região.

Referências

- Abrahão, M. H. M. B. (2003). Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. *Revista História da Educação*, 7(14), 79-95.
- Alves, E. C. (2007). *São Gabriel da Cachoeira: sua saga, sua história*. Goiânia, GO: Editora Kelps.
- Barreto, R. L., & Lacerda Junior, J. C. (2021). Percepções sobre a educação profissional e tecnológica dos egressos do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira. *Igapó*, 15(esp.), 8-22.
- Bauer, M.W., & Gaskell, G. (2003). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada.
- Brasil. (2008). *Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm
- Clandinin, D. J., & Connely, F. M. (2015). *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Uberlândia, MG: Edufu.
- Costa, M. G. (2017). Católicos para Deus e brasileiros para a pátria: os povos indígenas do alto Rio Negro e a Educação Escolar Salesiana (1960-1980). *Revista Brasileira de História de Educação*, 17(4), 163-194.
- Galvão, C. (2005). Narrativas em educação. *Ciência & Educação*, 11(2), 327-345.
DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132005000200013>
- Instituto Federal do Amazonas [IFAM]. (2010). *Projeto político-pedagógico*. São Gabriel da Cachoeira, AM: IFAM.
- Instituto Monitor. (2006). *Memórias do ensino a distância no Brasil*. São Paulo, SP: Instituto Monitor.
Recuperado de <https://www.institutomonitor.com.br/quemsomos#red-divisor>
- Martins, F. S. (2013). *O Diálogo intercultural que nasceu no espaço da Maloca: relato da experiência dos cursos técnicos de nível médio em Etnodesenvolvimento e em Desenvolvimento Sustentável Indígena no Alto Rio Negro* (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília. Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14142>
- Silva, J. M. (2011). *Organização do trabalho pedagógico dos professores do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira: um estudo das concepções pedagógicas que fundamentam sua prática docente* (Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica. Recuperado de <https://tede.ufrrj.br/handle/jspui/1230>

- Silva, J. M. (2016). *Avaliação da aprendizagem nas representações de licenciados indígenas, professores em exercício na educação básica, em São Gabriel da Cachoeira-AM* (Tese de Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01112016-101000/pt-br.php>.
- Silva, J. M. (2020). Educação escolar indígena em São Gabriel da Cachoeira/AM: um pouco de história. *ODEERE*, 5(10), 70-100. DOI: <https://doi.org/10.22481/odeere.v5i10.7578>
- Silvestre, A. L., Ávila, F. G., Santos, F. O., & Pereira, C. C. Q. (2022). Cortes orçamentários na educação: uma ameaça à expansão e consolidação da rede federal de educação profissional e tecnológica. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 11(2), 669-687.
- Souza, J. E. R. (2011). *As reformas da educação profissional e a diversidade cultural: um estudo de caso na Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira* (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus. Recuperado de <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4208>
- Souza, J. E. R. (2018). *A contribuição do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira para o desenvolvimento local/regional frente à diversidade étnica e cultural da região do Alto Rio Negro no Amazonas (2007 – 2014)* (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus. Recuperado de <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6770>